



GRUPO PERMANENTE DE TRABALHO DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NO TRABALHO E ADOECIMENTO MENTAL (GT- ENFRENTAMENTO)

Boletim Informativo

O que você verá nesta edição

Julho e agosto nos convidam a refletir sobre dois temas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, segura e humana: a prevenção de acidentes de trabalho e a defesa dos direitos humanos. Mais do que datas comemorativas, esses marcos nos lembram que a proteção da vida, da saúde e da dignidade deve estar presente em nossas ações cotidianas.

Nesta edição, abordamos a importância da prevenção de acidentes de trabalho, destacando que ambientes laborais seguros são resultado do compromisso coletivo entre trabalhadores, gestores e instituições. Também celebramos o Dia Nacional dos Direitos Humanos, reforçando a necessidade de promover o respeito às diferenças, a igualdade e a garantia dos direitos fundamentais de todas as pessoas.

Além da sessão de notícias trazendo informações sobre o nosso arraiá, a edição de Julho-Agosto também apresenta as *Dicas do mês*, onde o leitor contará com sugestões de filmes e livros que abordam assuntos relacionados com os temas dos meses em questão.

Esperamos que esta leitura contribua para ampliar reflexões, incentivar o cuidado com a saúde e a segurança no trabalho e fortalecer o compromisso de toda a comunidade universitária com a defesa dos direitos humanos e de seus trabalhadores.



- **Violência no trabalho e saúde mental (pág. 02);**
- **O impacto dos acidentes de trabalho na UFV (pág. 03);**
- **Dia Nacional dos Direitos Humanos (pág. 05);**
- **Notícias do mês (pág. 06)**
- **Dicas do mês (pág. 07)**

Boa leitura!



VIOLÊNCIA NO TRABALHO E SAÚDE MENTAL: POR QUE PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO?

OLHAR PARA OS RISCOS PSICOSSOCIAIS É INVESTIR EM PREVENÇÃO

Por Emanuelle Campos

O adoecimento mental relacionado ao trabalho tem sido uma realidade cada vez mais presente, inclusive no serviço público. As constantes demandas, a sobrecarga, os conflitos interpessoais, a pressão por resultados e outros fatores presentes no ambiente laboral podem comprometer a saúde mental dos servidores, impactando não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade dos serviços prestados à população. Diante desse cenário, torna-se essencial fortalecer uma cultura de prevenção e promoção da saúde mental.

Com a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), os riscos psicossociais passaram a integrar o gerenciamento dos riscos ocupacionais, reforçando a necessidade de as instituições identificarem fatores que possam comprometer a saúde mental de seus trabalhadores e adotarem medidas para preveni-los.

Nesse contexto, torna-se fundamental que cada instituição conheça a sua própria realidade. Cada ambiente de trabalho possui características, desafios e relações diferentes, por isso a realização de um diagnóstico dos riscos psicossociais é uma etapa essencial. A partir desse levantamento, é possível construir o Programa de Gerenciamento de

Riscos (PGR), documento que organiza a identificação dos riscos, estabelece medidas de prevenção e orienta o acompanhamento contínuo das ações voltadas à promoção da saúde e da segurança no trabalho.

Mais do que atender a uma exigência normativa, investir na prevenção significa cuidar das pessoas. Instituições que reconhecem seus riscos e desenvolvem ações voltadas à promoção da saúde mental fortalecem suas equipes, reduzem o adoecimento e contribuem para um ambiente de trabalho mais acolhedor, saudável e produtivo. Quando o servidor é cuidado, toda a instituição se fortalece, refletindo diretamente na qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Prevenir é investir em ambientes de trabalho mais humanos, respeitosos e sustentáveis, onde as pessoas possam desenvolver seu potencial com segurança, bem-estar e qualidade de vida.

Emanuelle Campos é psicóloga e coordenadora do Setor de Psicologia da Educação na Secretaria Municipal de Educação e Esportes da Prefeitura Municipal de Viçosa.

Referências

- Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1); Manual de Interpretação e Aplicação do Capítulo 1.5 da NR-1.
- Guia de Informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho (MTE).
- Riscos Psicossociais no Trabalho e a Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras (Fundacentro).



ALÉM DOS NÚMEROS: O IMPACTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NA COMUNIDADE DA UFV E A BUSCA PELO DIREITO À VIDA E À DIGNIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Nos meses de julho e agosto que unem as lutas pela prevenção de acidentes e pelos direitos humanos, a realidade dos trabalhadores universitários expõe os traumas das famílias e o peso econômico da negligência.

Por Edimara Ferreira

A busca pelo conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico muitas vezes silenciam uma engrenagem fundamental das instituições de ensino superior: a força de trabalho que mantém laboratórios, fazendas experimentais, canteiros de obras e setores administrativos funcionando diariamente. Quando a engrenagem falha, o preço é pago com vidas. No Brasil, os acidentes de trabalho e mortes atingiram patamares alarmantes nos últimos anos, conforme dados divulgados pela Justiça do Trabalho em abril de 2026, indicando um recorde negativo de mais de 806 mil acidentes e 3.644 mortes notificadas no país em um único ano, com destaque para o aumento em 15% nos afastamentos por saúde mental observados em todo o território nacional que corresponde a 543 mil pessoas. Esse cenário nacional rebate diretamente na rotina de instituições tradicionais da Zona da Mata mineira, como a Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Ao entrelaçar o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (27 de julho) com o Dia Nacional dos Direitos Humanos (12 de agosto), especialistas lembram que a garantia de um ambiente laboral seguro não é mera burocracia das Normas Regulamentadoras (NRs). Trata-se de um preceito de dignidade humana fundamental. Na UFV, a história recente registra tragédias severas que expõem os riscos inerentes a atividades operacionais. Em casos marcantes, como a

morte de um [trabalhador terceirizado de 51 anos que caiu do 4º andar](#) ao realizar a pintura de um edifício no campus Viçosa e a fatalidade de um [operário de 40 anos eletrocutado em um andaime](#) no campus Florestal, a vulnerabilidade de profissionais do setor de manutenção e infraestrutura se torna evidente.

Por trás de cada Comunicação de Acidente em Serviço (CAS) registrada junto ao [Serviço de Segurança e Higiene do Trabalho da UFV](#), há uma estrutura familiar fraturada. O trauma psicológico da perda súbita ou da invalidez permanente destrói o arranjo emocional de lares inteiros. Filhos que perdem o amparo paterno ou materno e cônjuges que assumem sozinhos a responsabilidade do lar enfrentam um luto prolongado, que frequentemente evolui para quadros de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Os impactos psicossociais dos acidentes de trabalho são amplamente reconhecidos por organismos nacionais e internacionais voltados à saúde e segurança do trabalhador. Além disso, a perda de um trabalhador no ambiente acadêmico deixa marcas indeléveis nos colegas de equipe, gerando um clima de insegurança institucional.

A ausência de políticas robustas e contínuas de prevenção gera também profundos impactos econômicos. De acordo com o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab) do Ministério Público do

Trabalho (MPT), bilhões de reais são drenados anualmente dos cofres públicos para o custeio de benefícios acidentários, pensões por morte e aposentadorias por invalidez concedidas pelo INSS.

Na escala local, o impacto financeiro para a economia de Viçosa e região se manifesta de duas formas:

- Diminuição do poder de compra familiar: Famílias inteiras perdem sua principal fonte de renda ativa, dependendo de longos processos de inventário, pensões reduzidas ou batalhas por indenizações jurídicas.
- Prejuízo institucional e operacional: Para a universidade, acidentes acarretam paralisação de obras, interrupção de pesquisas científicas, necessidade de novas contratações emergenciais, além de potenciais sanções administrativas e passivos trabalhistas onerosos decorrentes de falhas na fiscalização de contratos terceirizados.

Estudos acadêmicos focados nos setores agrícolas e florestais de uma instituição federal de ensino superior mineira já apontavam que uma parcela expressiva das ocorrências envolve atos ou condições inseguras e desvios de função, demandando um redesenho urgente nos treinamentos e no fornecimento rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletivos (EPCs).

A convergência das datas comemorativas em julho e agosto reacende o debate sobre o "Trabalho Decente", conceito defendido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Defender os direitos humanos em Viçosa vai muito além de combater a violência urbana; exige fiscalizar as condições em que o trabalhador terceirizado limpa as vidraças dos departamentos ou como o técnico de laboratório manipula reagentes químicos perigosos.

As mortes registradas nos campi da UFV funcionam como um persistente alerta de que a integridade física de quem trabalha não pode ser secundarizada em nome de metas orçamentárias ou prazos de execução. O resgate da dignidade laboral, portanto, consolida-se como o único caminho viável para evitar que novas famílias *ufevianas* tenham suas histórias interrompidas pela negligência.

Edimara Ferreira é membro do GT-Enfrentamento, TAE da UFV, bacharel em Tec. Laticínios e licenciada em Letras, mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania e doutora em Economia Doméstica.

Referências

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho (NRs)**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025.
- DRUMMOND, Ivan. Operário morre depois de receber descarga elétrica e cair de andaime. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 06 abr. 2022.
- FUNDACENTRO. **Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT); ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab)**. Brasília, DF, 2026.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Segurança e saúde no trabalho**. Genebra: OIT, 2021.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Trabalho decente**. Genebra: OIT, 1999.
- PINTOR morre após cair do 4º andar de prédio da Universidade Federal de Viçosa. **G1 Zona da Mata**, 30 out. 2017.
- SILVA, A. A. et al. Avaliação das condições de segurança no trabalho nos setores florestais de uma instituição federal de ensino superior. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 34, n. 6, p. 1139-1145, 2010.
- TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). **Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho: precarização, riscos psicossociais e desigualdade são os novos desafios**. Brasília, DF, 2026.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). **Comunicação de Acidentes em Serviço. Viçosa: UFV**. c2022.
- VIANNA, Héder Alencar *et al.* Análise dos acidentes de trabalho, enfatizando o setor florestal, em instituição federal de ensino superior. **CERNE**, v. 14, n. 3, p. 234-240, jul.-set. 2008.

**Parte da redação deste texto contou com o auxílio de ferramenta de IA generativa, utilizada como suporte à organização e sistematização das informações. O texto final foi revisado e validado pela autora.*



Por Fernanda de Carvalho

No dia 12 de agosto é comemorado o Dia Nacional dos Direitos Humanos. A data foi escolhida em homenagem à defensora dos direitos dos trabalhadores do campo: Margarida Maria Alves, que foi brutalmente assassinada em 1983.

Nascida em Alagoa Grande, na Paraíba, Margarida foi líder sindical rural e dedicou sua vida à defesa de condições dignas de trabalho, reivindicando direitos básicos como carteira assinada, jornada de trabalho regulamentada, férias e décimo terceiro salário para os trabalhadores do campo. Sua atuação corajosa enfrentou os interesses de grandes proprietários de terra, que ordenaram seu assassinato em 12 de agosto de 1983. O caso foi levado à Corte Interamericana de Direitos Humanos e, em 2021, atribuiu ao Estado brasileiro a responsabilidade pela violação dos direitos à vida e integridade pessoal de Margarida Alves e sua família.

Sua história ultrapassou a violência que tentou silenciá-la e transformou-se em referência nacional na defesa dos direitos humanos e da justiça social. Em sua homenagem, em 2000, foi criada a Marcha das Margaridas, a maior manifestação política de mulheres trabalhadoras rurais da América Latina. Realizada em Brasília, a marcha reúne agricultoras, extrativistas, quilombolas, indígenas e tantas outras mulheres do campo e das florestas para reivindicar igualdade, dignidade, combate à violência e fortalecimento das políticas públicas. Mais do que uma manifestação, a Marcha representa a continuidade da luta de Margarida e reafirma que a conquista de direitos depende

da organização coletiva e da participação social.

Recordar Margarida Alves é reconhecer que os direitos conquistados são fruto da mobilização de pessoas que acreditaram na justiça e na dignidade humana. Seu exemplo inspira as novas gerações a compreenderem que cidadania, respeito e valorização do trabalho são conquistas que precisam ser defendidas e fortalecidas **todos os dias**.



Margarida Maria Alves
Fonte: Comissão
Nacional da Verdade

Fernanda de Carvalho é membro do GT-Enfrentamento, TAE da UFV, bacharel em Medicina Veterinária e especialista em Administração e Marketing

Referências

- BRASIL. Memórias Reveladas. 12 de agosto, Dia Nacional dos Direitos Humanos. Brasília: Arquivo Nacional, 2024. Disponível em: Gov.br
- [Fundação Margarida Maria Alves](#) – Campanha "Margarida na Memória". Acesso em: 8 jul. 2026.



NOTÍCIAS DO MÊS

AFETO E RECONHECIMENTO MARCAM PRESENÇA NO ARRAIÁ DA ASAV

O **Arraiá de Aniversário da ASAV**, realizado no último dia 10 de julho, foi palco de uma iniciativa que uniu a festividade junina ao fortalecimento dos laços profissionais e ao cuidado com a saúde mental. O **GT-Enfrentamento** (Grupo Permanente de Enfrentamento às Violências no Trabalho e Adoecimento Mental) marcou presença com a ação “Correio do Reconhecimento”, uma releitura do clássico “Correio Elegante”.

Inspirada no sentimento de pertencimento e valorização, a atividade permitiu que os servidores técnico-administrativos trocassem mensagens de agradecimento e reconhecimento mútuo. A ação faz parte de uma estratégia maior de Valorização dos

Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFV, reafirmando o compromisso do GT e da ASAV Sindicato com a promoção de um ambiente de trabalho pautado no respeito e na dignidade.

Além do envio das mensagens, a oportunidade serviu para demonstrar que momentos de confraternização são essenciais para reduzir a sobrecarga emocional e fortalecer a rede de apoio entre os trabalhadores da UFV.

O GT-Enfrentamento agradece a todos que participaram e reforça que acolher e reconhecer são formas fundamentais de resistência e cuidado coletivo.



Mural do Correio do Reconhecimento
Fonte: ASAV



**Servidores e familiares curtindo um
forró arretado**
Fonte: ASAV



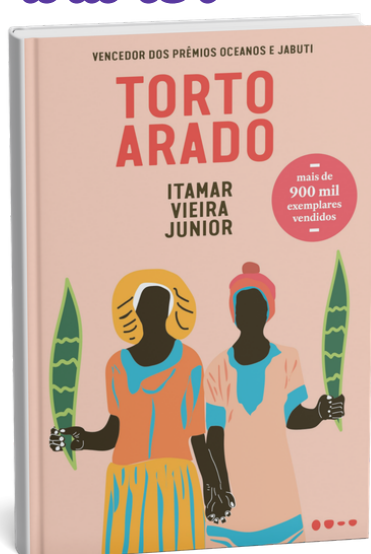


DICAS DO MÊS

O período entre o final de julho e meados de agosto nos convida a uma reflexão profunda sobre a dignidade do trabalho e os direitos fundamentais. Ao celebrarmos o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho (27 de julho) e o Dia Nacional dos Direitos Humanos (12 de agosto), compreendemos que a segurança laboral e o respeito à humanidade de cada trabalhador são pilares inegociáveis de uma sociedade justa. Para nos ajudar a pensar sobre a luta por condições dignas, o valor do ofício, os impactos da automação e os desafios da desigualdade, selecionamos obras que, através da literatura e do cinema, traduzem esses temas em histórias potentes e necessárias.



Para ler



“Torto Arado” - Itamar Vieira Júnior

Um romance brasileiro fascinante e poético que prende o leitor do início ao fim enquanto narra a luta por terra, liberdade e direitos básicos no interior do país. O romance nos permite refletir sobre a luta histórica das populações rurais brasileiras, evidenciando como a garantia de condições básicas de vida e o reconhecimento da humanidade de cada indivíduo são pressupostos inegociáveis para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática.

“Que Horas Ela Volta?”

Um drama nacional com toques de humor que diverte enquanto revela, de forma sensível, as barreiras invisíveis dos direitos trabalhistas e sociais no Brasil. Ao acompanhar o cotidiano de uma empregada doméstica, o filme evidencia como a falta de limites e o desrespeito à privacidade comprometem a dignidade no trabalho. Mesmo sem retratar um acidente físico, a obra convida à reflexão sobre os impactos da desvalorização do trabalhador na saúde mental e nas relações humanas, mostrando que a precarização das condições de trabalho também representa uma violação contínua dos direitos humanos.

Para assistir





O GT-ENFRENTAMENTO - APRESENTAÇÃO

Quem somos?

O Grupo Permanente de Trabalho de Enfrentamento às Violências no Trabalho e ao Adoecimento Mental é formado por servidoras e servidores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que atuam de forma voluntária, vinculados à ASAV, na defesa da dignidade, da saúde mental e dos direitos no ambiente de trabalho.

Objetivos específicos do GT- enfrentamento:

- Prevenção: campanhas, palestras e formações sobre violências e direitos no trabalho;
- Acolhimento: canal seguro e sigiloso para escuta e orientação;
- Encaminhamento: apoio jurídico, psicológico e administrativo às vítimas;
- Proteção de minorias: ações específicas contra violências que atingem mulheres, pessoas negras e comunidade LGBTQIAP+;
- Monitoramento: produção de dados e relatórios para fortalecer negociações e políticas institucionais; e
- Incidência institucional: proposição de protocolos, políticas de integridade e promoção da diversidade na universidade.

Como atuamos?

Atuamos de forma integrada, unindo forças e potencialidades de cada integrante. A partir de sua área de atuação e de sua familiaridade com os temas e realidades vivenciadas, cada membro assume um papel ativo de orientação, apoio e troca com os demais, fortalecendo a ação coletiva no enfrentamento ao assédio moral e ao adoecimento mental.

Nossa prática se sustenta na solidariedade, na resistência e na defesa intransigente da saúde e da dignidade das trabalhadoras e dos trabalhadores.



O Grupo de Trabalho representa um passo concreto na construção de uma universidade mais justa, segura e democrática, fortalecendo o papel da ASAV como espaço de proteção, solidariedade e promoção da integridade institucional.



Mônica Aparecida Mendonça
Acolhimento



Shirley Aparecida da Silveira
Acolhimento



Edimara Maria Ferreira
Articulação com comissões institucionais



Nayan Rodrigues Andrade
Aspectos jurídicos



Aline Cristina Coutinho
Administrativo



Luci Maria da Silva
Administrativo



Fernanda K. B. de Carvalho
Comunicação